



## REDUZINDO O DÉFICIT WALLACEANO DE *Chloronia pennyi* CONTRERAS-RAMOS, 2000 (MEGALOPTERA: CORYDALIDAE) APÓS 25 ANOS

SEREZANI, Livia<sup>1</sup>; DESIDÉRIO, Gleison Robson<sup>2</sup>; FERREIRA, Hugo Luís Mendes dos Santos<sup>3</sup>; BISPO, Pitágoras da Conceição<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Biociências. Programa de Pós-Graduação em Biociências - Interunidades. Universidade Estadual Paulista (UNESP). [livia.serezani@unesp.br](mailto:livia.serezani@unesp.br). <sup>2</sup>Pós-doutorando. Programa de Pós-Graduação em Biociências- Interunidades - Universidade Estadual Paulista (UNESP). <sup>3</sup>Técnico. Laboratório de Biologia Aquática (LABIA) - Universidade Estadual Paulista (UNESP). <sup>4</sup>Professor Titular. Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Megaloptera é uma ordem de insetos holometábolos composta de duas famílias: Corydalidae e Sialidae. Corydalidae é a mais diversa, com 28 gêneros (25 existentes e 3 fósseis), distribuídos em duas subfamílias: Corydalinae e Chauliodinae. O gênero *Chloronia* Banks, 1908, pertencente a Corydalinae, possui 18 espécies com distribuição Neotropical, sobretudo na América Central. No Brasil, o gênero é representado por seis espécies descritas e ocorre em alguns estados da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica, abrangendo as regiões Norte, Sudeste e Sul. Uma delas, *Chloronia pennyi* Contrera-Ramos, 2000, era somente conhecida apenas de duas localidades do estado de Minas Gerais, situadas em uma zona de transição entre Cerrado e Mata Atlântica. Neste contexto, o presente estudo, teve como objetivo ampliar o conhecimento sobre a distribuição de *Chloronia pennyi* nos biomas Cerrado e Mata Atlântica, 25 anos após sua descrição, registrando pela primeira vez a ocorrência do gênero na região Centro-Oeste e nos estados do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso, além de um novo registro para o sul de Minas Gerais. Os registros baseiam-se em espécimes recém-coletados através de armadilha luminosa (balde com luz ultravioleta) durante 12h no período noturno e em registros fotográficos da plataforma iNaturalist. Os espécimes coletados foram preservados em álcool etílico e depositados na Coleção de Insetos Aquáticos “Prof. Cláudio Gilberto Froehlich” da UNESP/Assis. No laboratório, foram analisados sob estereomicroscópio e comparados com literatura especializada e fotografias dos espécimes-tipo de *C. pennyi*. A análise revelou que o padrão de manchas escuras na região posterolateral da cabeça, o par de bandas longitudinais escuras no pronoto e as características da genitália masculina correspondem integralmente à descrição original da espécie. A ocorrência de *C. pennyi* no Parque Estadual Serra Negra da Mantiqueira, sul de Minas Gerais, constitui o primeiro registro da espécie em área exclusivamente de Mata Atlântica. Por sua vez, os registros provenientes do Distrito Federal e de Goiás (via iNaturalist), bem como de Mato Grosso (adultos coletados), ampliam sua distribuição para áreas estritamente de Cerrado. Esses achados não apenas reforçam que a espécie está presente em outros estados, mas também demonstram que sua ocorrência não se limita às regiões de ecótono Cerrado-Mata Atlântica, abrangendo ambos os biomas de forma independente. Tal evidência expõe a lacuna ainda existente no conhecimento sobre a distribuição de gêneros e espécies de Megaloptera no Brasil. Com este trabalho, buscamos preencher parte dessa lacuna, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a biodiversidade brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Insetos aquáticos; Mata Atlântica; Cerrado; Distribuição geográfica; Corydalinae.

### AGRADECIMENTO:

Essa pesquisa foi financiada com recurso oriundo da CAPES, CNPq e FAPESP. L.S., G.R.D e H.L.M.S.F. agradecem à FAPESP pelas bolsas de mestrado, pós-doutorado e treinamento técnico, respectivamente (proc. 2024/11271-0, proc. 2024/04714-2 e proc. 2024/012022-3). P.C.B. agradece ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa (proc. 306400/2022-7). Os autores agradecem à FAPESP (proc. 2023/03818-6) pelo financiamento das atividades de campo.